

## ASPECTOS HEMATOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS LIGADOS AO ESTUDO DAS RELAÇÕES PARASITA-HOSPEDEIRO EM PEIXES DA BAÍA DO ALMIRANTADO, ANTÁRTICA

Ana Cristina V. Malucelli<sup>1,5</sup>, Ricardo Sado<sup>1,3</sup>, Patrícia M. M. Aoyama<sup>2</sup>, Marta B. Guimarães<sup>6</sup>, Sílvia N. Godoy<sup>1,3</sup>, Alexandre C. Curti<sup>4</sup>, Valéria Ruoppolo<sup>1,3</sup>, Juliana Marigo<sup>1,3</sup>, Sandra Freigerber<sup>1,4</sup>, José Luiz Catão-Dias<sup>1,3</sup>, Eliana R. Matushima<sup>1,3</sup>, Luiz Carlos de Sá-Rocha<sup>1,4</sup>, Benjamin E. Malucelli<sup>1,5</sup>

<sup>1</sup>Programa em Patologia Experimental e Comparada; <sup>2</sup>Lab. Ictiopatologia da UEM/PR; <sup>3</sup>Lab. Patologia Comparada de Animais Silvestres; <sup>4</sup>Lab. Diagnósticos Toxicológicos; <sup>5</sup>Lab. Patologia Comparada da Inflamação; <sup>6</sup>Projeto Antártico-Depto Patologia, FMVZ/USP. [icsaroch@usp.br](mailto:icsaroch@usp.br)

As investigações da fauna de parasitas de peixes antárticos têm sido direcionadas principalmente para os estudos taxonômicos. No entanto, informações sobre intensidade do parasitismo da maioria das espécies, bem como as relações parasita-hospedeiros e as possíveis alterações causadas por esses parasitas, ainda são bastante escassas. Assim, este projeto tem como objetivo verificar a ocorrência de sazonalidade na intensidade de parasitismo, bem como na relação parasita-hospedeiro, além de comparar diferentes locais de coletas dos peixes com referência a pontos geográficos de interesse ambiental, como por exemplo a localização de uma pinguineira ou a ausência da mesma. Para tanto animais de diferentes pontos geográficos da Baía do Almirantado, Ilha do Rei George, Antártica, foram coletados através de pesca nas enseadas Ezcurra e Martel. Todos os peixes foram classificados taxonômicamente, necropsiados, todos os parasitas foram contados e coletados. Foi coletado sangue de todos os animais para realização dos seguintes testes: concentração de hemoglobina, hematócrito, contagem total de eritrócitos e leucócitos e contagem diferencial de leucócitos além de dosagem de proteína sérica total. Tecidos de diferentes órgãos foram coletados para realização de análise histopatológica e parasitas presentes em diferentes órgãos foram contados, pré classificados, coletados e fixados para futura classificação sistemática. Os peixes classificados nas diferentes espécies (*Notothenia coriiceps* (n=101), *Notothenia rossi* (n=47) e *Trematomus newnesi* (n=58)) foram todos necropsiados. Na espécie *N. coriiceps* foram encontrados 33,6% de Digeneas, 1,0% de Cestodas, 3,1% de Nematodas e 62,2% de Acantocephalas. Já na espécie *N. rossi* foram encontrados 21,4%, 0,8%, 2,1% e 75,8% dos mesmos parasitas respectivamente. Na espécie *T. newnesi* foram encontrados 32,4%, 15,8%, 22,1% e 29,6% respectivamente. A taxa de hemoglobina da espécie *N. coriiceps* foi de 6,36g/100ml contra 6,04 da *N. rossi*. O hematócrito foi de 36,2% contra 33,2% respectivamente. O número de eritrócitos foi de 0,65 contra 0,72 ( $10^6/\text{mm}^3$ ). O número total de leucócitos foi de 27,7 contra 22,0 ( $10^4/\text{mm}^3$ ) respectivamente. Estes resultados parciais apontam para uma ausência de correlação positiva e significativa entre os resultados do hemograma e/ou leucograma com aqueles de parasitismo e de lesões estruturais encontradas na análise histopatológica.

Apoio: Laboratório de Diagnósticos Toxicológicos-LADTOX-FMVZ-USP. Estação Antártica Brasileira “Comandante Ferraz”. Programa Antártico Brasileiro-PROANTAR. FAPESP. CNPq.